



History of Education in Latin America

Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License

Historiografia Educacional no Brasil: reflexões a partir das publicações da Revista História da Educação (ASPHE, 1997-2006) e dos Cadernos de História da Educação (UFU, 2002-2011)

Historiography of Education in Brazil: reflections about the publications of Journals Revista História da Educação (ASPHE, 1997-2006) and Cadernos de História da Educação (UFU, 2002-2011)

Sauloéber Tarsio de Souza

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil, sauloeber@gmail.com

Resumo

O artigo busca traçar um panorama da produção científica veiculada na década inicial da Revista História da Educação (ASPHE, 1997) e dos Cadernos de História da Educação (UFU, 2002), fomentando a reflexão em torno da historiografia da educação no Brasil. Esses periódicos surgiram em instituições do interior do país, destacando-se o pioneirismo da RHE, contudo, ambas se constituíram em importantes canais de comunicação do conhecimento da área, contando entre seus editores com pesquisadores de mérito. A análise dos dados foi apoiada na tabulação do conjunto de 180 artigos publicados na RHE e nos 207 artigos veiculados pela CHE. Os resultados apontaram peculiaridades e aproximações entre essas revistas, que em seus primeiros momentos circulavam no formato impresso, destacando-se, por exemplo, diferenças entre os grupos temáticos predominantes constantes nos artigos veiculados.

Palavras-chave: Periódicos Científicos. Historiografia da Educação. Revista História da Educação (ASPHE). Cadernos de História da Educação (UFU).

Abstract

The article maps a panorama of the scientific production carried out in the initial decade of the Journals *Revista História da Educação* (ASPHE, 1997) and the *Cadernos de História da Educação* (UFU, 2002), encouraging the reflection on the historiography of education in Brazil. These journals appeared in institutions of the interior of the country, highlighting the pioneering nature of the RHE, however, both journals were important channels of communication of knowledge in that area, counting among its editors with merit researchers. Data analysis was supported by the tabulation of the set of 180 articles published in the RHE and in the 207 articles published by CHE. The results pointed out peculiarities and approximations between these journals, which in their first moments circulated in the printed format, highlighting, for example, differences between the predominant thematic groups in the published articles.

Keywords: Scientific journals. Historiography of Education. *Revista História da Educação* (ASPHE). *Cadernos de História da Educação* (UFU).

Introdução

O texto tem como proposta esboçar um inventário¹ do campo da História da Educação, por meio de levantamento dos artigos publicados em periódicos especializados importantes para a área, aqui em específico a Revista História da Educação (ASPHE-UFPEL) e os Cadernos de História da Educação (UFU), elegendo como recorte da pesquisa, os anos finais do século XX e a primeira década do novo século/milênio. Para isso, adotamos a metodologia apoiada em análises quantitativas e estatísticas, com o objetivo de mapear a estrutura desse campo do conhecimento científico.

Ressaltamos que o exercício dos balanços implica em esforço para se sistematizar e organizar um volume considerável de informações com o objetivo de se pensar esses periódicos enquanto sintomas de um campo do conhecimento não estático, mas em pleno desenvolvimento, um diagnóstico com as “marcas da incompletude e da provisoriedade”:

Acreditamos que não é possível elaborar um balanço total, tampouco definitivo da produção de um dado campo intelectual, se entendemos que os diagnósticos são elaborados por perspectivas específicas e os campos de saber são móveis, em virtude dos movimentos e das forças que o integram e o redefinem permanentemente, sem que seja possível definir de antemão e de modo pleno o ritmo e a direção a ser assumida em cada domínio. (Galvão, Moraes, Gondra, Biccias, 2008, p. 175).

A escolha dos periódicos obedeceu a alguns critérios como o de antiguidade na criação no contexto da consolidação do campo, a regularidade na publicação deles, as semelhanças de origem já que ambos surgiram em instituições do interior ligadas a núcleos de pesquisas regionais (ASPHE-Rio Grande do Sul e NEPHE-Minas Gerais), além de receberem avaliações semelhantes da CAPES. Também destacamos que apesar de estarem distantes dos grandes centros, essas revistas se consolidaram como referências para a circulação do conhecimento no campo da História da Educação.

A Revista História da Educação (UFPEL) foi criada pela ASPHE a primeira associação de pesquisadores em História da Educação constituída no país, que atuou de forma importante na criação da SBHE - Sociedade Brasileira de História da Educação, em setembro de 1999². De acordo com o tutorial do periódico: “A Revista História da Educação, de periodicidade semestral, foi a primeira revista brasileira especializada no gênero, cujo primeiro número foi lançado em 28 de abril de 1997, por ocasião do I Encontro da Associação, ocorrido em São Leopoldo” (HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2015). A revista que fora publicada semestralmente, atualmente tem periodicidade quadrimestral.

Criado em 2002, os Cadernos de História da Educação foram publicados anualmente até 2008, no ano seguinte passou a ter periodicidade semestral. Esta publicação está vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação (NEPHE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e tem como principais objetivos: 1. Divulgar os resultados de estudos e de pesquisas de caráter científico realizados por pesquisadores brasileiros e estrangeiros afetos à temática da História e Historiografia da Educação; 2. Promover o intercâmbio de ideias e de novos

conhecimentos entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros vinculados a instituições acadêmico-científicas que se dediquem à temática da História e da Historiografia da Educação.

Dessa forma, os dois periódicos são parte integrante do conjunto mais significativo de veículos difusores do conhecimento científico produzido no campo da História da Educação no país.³ Destacamos que apesar de em suas trajetórias iniciais essas publicações foram veiculadas apenas no formato impresso, a pesquisa foi facilitada pelo fato de que todos os artigos atualmente estão em seus bancos de dados digitais, o que facilitou o acesso e a tabulação do conjunto dos 180 artigos da RHE e dos 207 artigos da CHE.

O texto foi organizado em três partes, além de introdução e referências bibliográficas, assim no primeiro momento fizemos a caracterização da Revista História da Educação, abordando um pouco de sua história e pioneirismo no campo, além de abordar sua materialidade e circulação na década inicial de sua existência; na segunda seção, apresentamos os dados dos Cadernos de História da Educação, também enfocando a constituição inicial desse periódico, algumas das suas mudanças, veiculação e materialidade. Por fim, nas considerações finais, traçamos algumas análises comparativas entre os dois periódicos estudados, fazendo reflexões sobre o campo da História da Educação.

Revista História da Educação

A Revista História da Educação há mais de duas décadas de existência tem veiculado o conhecimento produzido nesse campo, tendo sido o primeiro periódico especializado criado com esse fim específico, nasceu por meio das iniciativas da ASPHE (Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação) no ano de 1997 e contou com o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Universidade Federal de Santa Maria e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

De acordo com seu Estatuto tem como objetivo: “incentivar e realizar a pesquisa e a divulgação na área de História da Educação; congregando os pesquisadores e os estudiosos na área e manter intercâmbio com entidades congêneres”⁴. Com cerca de uma centena de associados a ASPHE promove encontros anuais, cujas temáticas e localidades são escolhidas a cada Assembleia Geral, quando se define também o cronograma de atividades indicando-se a participação de pesquisadores de outros Estados. Esses eventos geram publicações de Anais com resumos e trabalhos completos.

A história da Revista História da Educação se confunde com a história da ASPHE, ainda no ano de 1995, quando do primeiro encontro dos pesquisadores do Rio Grande do Sul interessados nas questões histórico-educativas teve início as discussões sobre as ações que o grupo promoveria, conforme indica Bastos (2014):

A iniciativa partiu dos professores Lúcio Kreutz e Flavia Obino Werle (UNISINOS), e contou com a presença de Jaime Giolo (UPF), Beatriz T. Daudt Fischer (UFRGS), Julieta Beatriz Ramos Desaulniers (PUCRS), Berenice Corsetti (UFSM), Elomar Tambara (UFPel), Maria Helena Camara Bastos (UFRGS). Neste encontro, foi decidida a realização de uma nova reunião, visando a constituição de um GT permanente.

O encontro inicial dos pesquisadores da associação ocorreu juntamente com o lançamento do primeiro número da revista em abril de 1997, na cidade de São Leopoldo-RS. No período aqui investigado – primeira década de existência, a revista circulou semestralmente, conforme informa Bastos e Ermel (2015, p. 2):

Até 2006, editavam-se dois números anuais, em abril e setembro, com um número médio de 200 páginas e com tiragem de 500 exemplares, que eram distribuídos para bibliotecas de instituições de educação superior - nacionais e internacionais. Os demais exemplares enviados aos associados da Asphe/RS e destinados para o sistema de assinaturas, doações ou permutas.

Em setembro de 1996, decidiu-se pela criação da revista, escolhendo o nome História da Educação, bem como se elegeu seu conselho, ficando assim definido: Dr. Lúcio Kreutz, presidente (UNISINOS); Dr. Elomar Tambara, vice-presidente (UFPel); Dr^a. Flavia Obino Werle, secretária (UNISINOS). A editoração ficaria a cargo da professora Elomar Tambara cuja impressão do periódico seria feita pela gráfica da UFPel (já que a ASPHE não tinha personalidade jurídica) e posteriormente em uma outra gráfica na cidade de Bagé. Os recursos iniciais para a impressão do periódico eram provenientes das anuidades dos sócios da ASPHE, bem como de recursos das instituições envolvidas (UFPel, UFRGS, EFSM, PUCRS), além de promoção do produto em eventos e apoio do CNPq para alguns números editados.

Gradativamente, a Revista História da Educação foi se consolidando enquanto canal respeitado de circulação do conhecimento produzido no campo, de forma que sua distribuição era feita por meio de convênios entre bibliotecas das diversas instituições superiores, assim o periódico chegou a ter intercâmbio com cerca de 200 instituições.

Ao observar o perfil dos professores que integram o Conselho Editorial Nacional da revista também se destacam os membros integrantes da ASPHE representando quase 1/3 deles (4 entre 13 pesquisadores):

Quadro 01: Perfil do Conselho Editorial Nacional da Revista História da Educação (2014)⁵

1. GÊNERO	Masculino	Feminino	Totais
	07 (54%)	06 (46%)	13 (100%)
2. FORMAÇÃO	Pedagogia	07	47 %
	História	04	27 %
	Ciências Sociais	02	13 %
	Filosofia	02	13 %
	Totais	15 *	100%
3. TITULAÇÃO	Doutorado Educação	USP	04 (30%)
		PUC-SP	03 (23%)
		PUC-RS	01 (8%)
		UFRGS	01 (8%)
	Doutorado História	USP	02 (15%)
		Univ. Hamburgo (Alem)	01 (8%)

	Doutorado Sociologia	Univ. Oldenburg (Alem)	01 (8%)
			13 (100%)
4. INSTITUIÇÃO DE FILIAÇÃO	Pública Federal	UFPeI, UFS, UFSM, UFMG, UFPR, UFC, UFRN	07 (54%)
	Pública Estadual	Unicamp, USP, UERJ, UESC	04 (31%)
	Particular/Confessional	UniSinos, Univ. Caxias do Sul	02 (15%)
			13 (100%)

Fonte: Revista História da Educação, 2016. <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/issue/archive>

* O número de graduações é maior que o número de pesquisadores em função de que 02 deles se diplomaram em dois cursos superiores.

Os dados da tabela acima mostram certo equilíbrio entre professores e professoras pertencentes ao Conselho Editorial da revista. Quanto a formação inicial, o percentual de professores-pesquisadores graduados em Pedagogia e História chega a 74% do total do Conselho Editorial, número bastante próximo ao estudo promovido por Borges e Gatti Jr (2010), que em consulta a 124 planos da disciplina de 55 instituições brasileiras levantaram dados que apontaram que 75% dos professores de História da Educação tem graduação em Pedagogia (45%) e História (30%).

Quase 70% do Conselho Editorial da revista se doutoraram em Educação e a maior parte em instituições públicas, aonde também exerceu o magistério superior, ou seja, 85% deles atuaram ou atuam ainda em universidades federais ou estaduais de quatro regiões do país. O corpo editorial sempre foi constituído em assembleia da ASPHE seguindo critérios presentes nas avaliações de agências de fomento, especialmente Capes, CNPq e SciELO.

Ao longo da primeira década de circulação, a Revista História da Educação apresentou regularidade em seu formato material, com média de 09 artigos por número e dois números por ano cada artigo em média tinha a extensão de 18 páginas, muito embora, a irregularidade dessa medida era evidenciada desde seu primeiro número com artigos entre 06 e 46 páginas (RHE, v.01, n.01, 1997) característica que permaneceu até o último número tabulado cujos artigos variavam entre 11 e 32 páginas (RHE, v.10, n.20, 2006), mostrando que as normas de publicação não eram seguidas de forma rígida, sobretudo, ao que tange as questões formais, além disso, os resumos em português e inglês surgiram apenas no número 03, revelando o “caráter artesanal” (BASTOS, 2016) do periódico em seu início. Ainda sobre sua organização, os três primeiros números só contavam com a seção artigos, depois foram agregadas as seções documentos e resenhas.

Quadro 02: Números de arquivos/páginas publicados na Revista História da Educação entre 1997-2006 (20 n^o)

Seções	No. de Arquivos	No. de Páginas
Artigos	180	3.332
Documentos	16	827
Resenhas	12	32
TOTAIS	208	4.191

Fonte: Revista História da Educação, 2016. <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/issue/archive>

As capas de cada número da revista traziam gravuras com cenas de contextos educativos diversos, destacando-se o título da revista na parte superior da capa e com dados catalográficos da mesma, esse padrão foi mantido ao longo da primeira década.

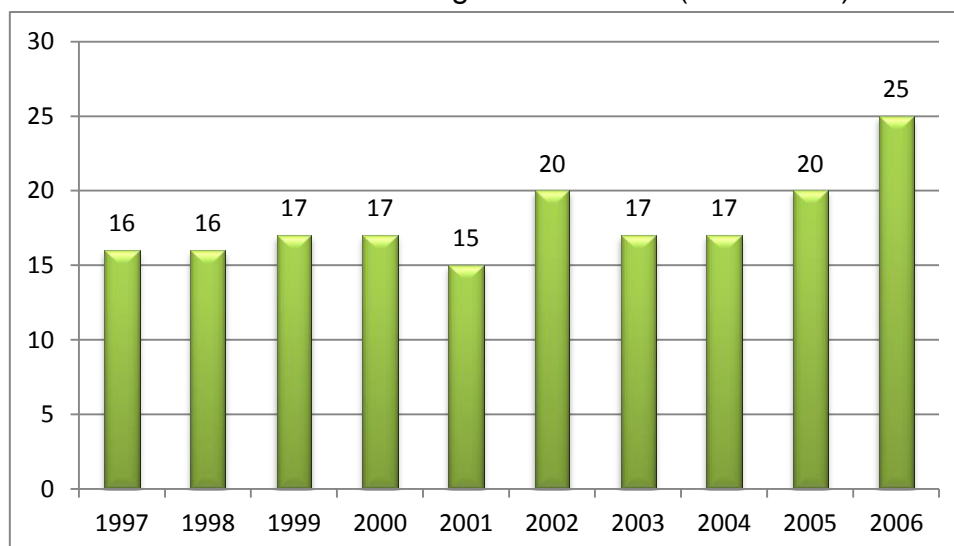
Figura 01: Capas Revista História da Educação (nos. 01/20)



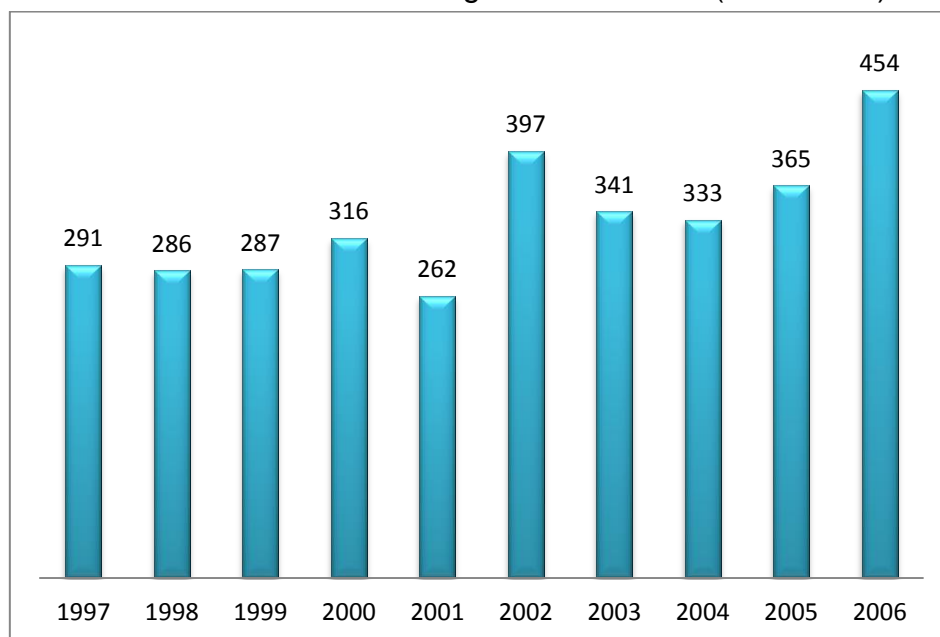
Fonte: Revista História da Educação, 2016. <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/issue/archive>

Também se veiculou na revista dossiês temáticos que, muito embora não fossem destacados no sumário, eram apresentados no editorial, a saber: Memória e história da educação: questões teórico-metodológicas (RHE, v.2, 1997); Pesquisa em história da educação: perspectivas comparadas (RHE, v.10, 2001); O oral, o escrito e o digital em história da educação (RHE, v.11, 2002); Literatura e história da educação; Memória e escritos autobiográficos (RHE, v.14, 2003); História da cultura escolar: escritas e memórias ordinárias (RHE, v.16, 2004); A história da educação na formação do educador (RHE, v.16, 2006).

A regularidade do número de artigos fica evidenciada pelo gráfico que segue, o ano em que há maior número decorre do dossiê comemorativo dos 10 anos de criação da revista.

Gráfico 01: Artigos Publicados (1997-2006)

Fonte: Elaboração do autor.

Gráfico 02: Número de Páginas Publicadas (1997-2006)

Fonte: Elaboração do autor.

Em relação aos temas publicados no levantamento realizado, buscamos agrupar os artigos nas categorias que seguem, observando para tal classificação títulos e palavras-chaves. É preciso ressaltar que sempre existe certa subjetividade na categorização dos artigos seja em torno da temática, do recorte temporal ou espacial.

Quadro 03: Relação das Temáticas Presentes nos Artigos da Revista História da Educação (1997-2006)

	TEMÁTICAS	ARTIGOS	PERCENTUAL
1	História e Historiografia da Educação, Ensino de História e História da Educação	32	18%
2	Impressos Educacionais (Livros, Revistas, Cartilhas, etc), Fontes Impressas (Jornais)	28	15%
3	Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação	24	13%
4	Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural, Especial, EAD, EJA, Fundamental, Média e Superior)	23	13%
5	Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores	16	9%
6	Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar	12	7%
7	Questões Étnico-raciais e Educação (Diversidade, Multiculturalismo, Imigração)	10	6%
8	Escola/Universidades em Âmbito Mundial	09	5%
9	Cultura Material, Arquivos/Fontes para a História da Educação	08	4%
10	Infância/Educação Infantil	08	4%
11	História da Educação Feminina / Mulher /Gênero	05	3%
12	Instituições Escolares, Espaços Educativos	03	2%
13	Educação Profissional/Técnica, Trabalho e Educação	02	1%
14	Outros	-	-
	TOTAIS	180	100%

Fonte: Revista História da Educação, 2016. <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/issue/archive>

Ao analisar as temáticas agrupadas na tabela anterior, observa-se que a Revista História da Educação tem um conjunto de temas específicos bem distribuídos e que expressam a renovação paradigmática por qual passou a historiografia brasileira e que colocou a cultura enquanto objeto histórico importante para a compreensão das sociedades contemporâneas. Como vimos anteriormente, os estudos históricos que adotaram a cultura como referência de análise, também forçaram a adesão de muitos pesquisadores do campo da História da Educação no Brasil aos pressupostos da História Cultural como forma de se estabelecerem na área, o que refletiu na pesquisa dos programas de pós-graduação, sobretudo a partir dos anos de 1990.

E pelo quadro anterior, mesmo que o cultural tenha ganhado espaço na pesquisa histórico-educativa, as questões relativas à constituição de sistemas educativos e suas políticas públicas aparecem entre os grupos temáticos mais expressivos com 13% das temáticas dos artigos publicados na Revista História da Educação em sua primeira década de circulação, privilegiando ainda as fontes oficiais e a legislação.

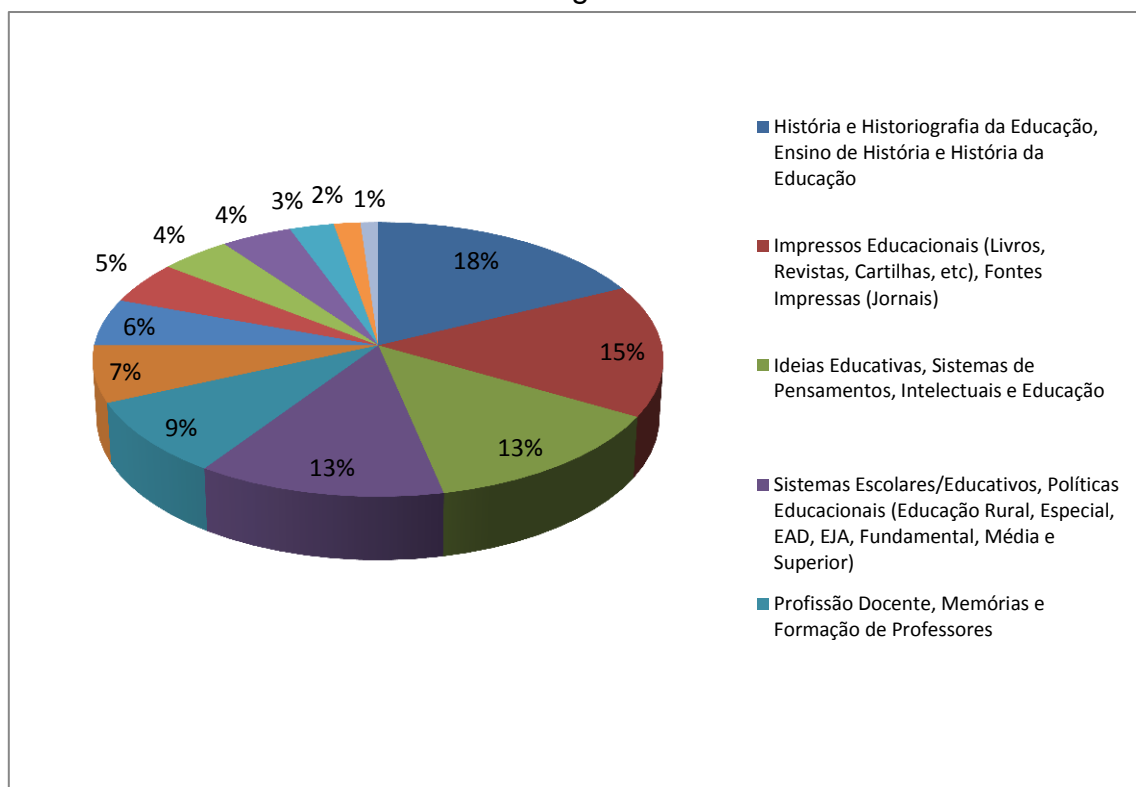
Entre os artigos do primeiro grupo é preciso ressaltar que a edição comemorativa da revista tratou do ensino de História da Educação nas diferentes instituições de formação de professores do estado do Rio Grande do Sul o que pode ter dado relevância desse grupo temático na revista quando comparado aos demais periódicos. Outra temática bastante vinculada à trajetória da disciplina de História da Educação é a que trata das ideias educativas, dos sistemas de pensamentos e intelectuais e educação, remontando as origens da disciplina cujo surgimento se deu como parte dos currículos dos cursos de nível secundário e superior (magistério e pedagogia) sem a autonomia e a condição de ciência que outras disciplinas já portavam, como a psicologia, a sociologia e a biologia:

Constituída como disciplina escolar, em geral em proximidade com a filosofia da educação, impregnada de uma postura salvacionista e tribuna de defesa de um ideal de educação popular, à história da educação foi delegado o lugar de ciência auxiliar da Pedagogia (Vidal & Faria Filho, 2003, p. 51).

No conjunto dos teóricos e seu pensamento relativo a educação que surgem nos artigos citamos: Foucault, Augusto dos Anjos, Ribeiro Sanches, Félix Ferreira, Abílio César Borges (o barão de Macahubas), Ferdinand Buisson, Guizot, Pestalozzi, Froebel, John Dewey, Anísio Teixeira, Maria Montessori, Damião Francisco Alves de Moura, Martim Lutero, Paulo Freire, a maior parte bastante conhecida no campo histórico-educativo, e alguns intelectuais de âmbito regional.

Uma última observação sobre as temáticas mais expressivas nos artigos da Revista História da Educação que se referem aos impressos educacionais (livros, revistas, cartilhas, etc.), e também as fontes impressas (especialmente os jornais) representando 15% do conjunto publicado na primeira década de sua circulação. Entendemos que esse volume de artigos tem relação com as preocupações e interesses de pesquisadores debruçados nessa temática no Estado do Rio Grande do Sul e ligados a editoração da revista. Movimento natural que reflete a interlocução desses pesquisadores com seus pares em outros estados do país ou estrangeiros, revelando um pouco do DNA do periódico.

O gráfico que segue contribui para uma melhor visualização da distribuição temática da Revista História da Educação, vejamos:

Gráfico 03: Temáticas dos Artigos Publicados entre 1997-2006

Fonte: Elaboração do autor.

Os dados do gráfico reverberam as palavras de uma das editoras da revista, publicadas em um balanço recente sobre a mesma, vejamos:

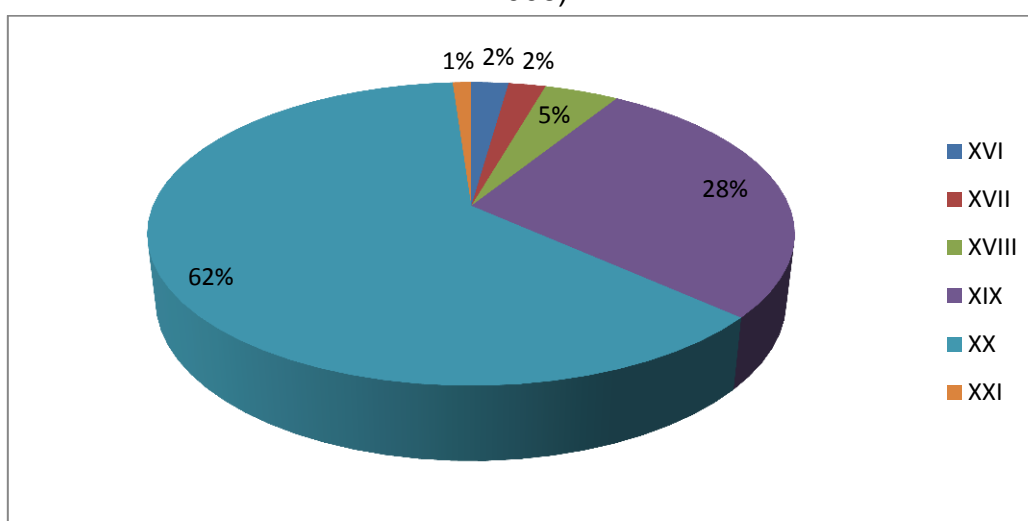
Os artigos publicados têm colaborado significativamente para as discussões historiográficas, seja em relação a novas temáticas e objetos de pesquisa, seja em relação a documentos e categorias de análise. As pesquisas têm, por um lado, recolocado em pauta algumas antigas questões da pesquisa histórica - relação entre história e memória, por exemplo - e, por outro, problematizado e colaborado na construção dos novos objetos de interesse crescente da História da Educação - currículo, profissão docente, livros e manuais escolares, leitura, educação e escolas rurais, cultura escolar, imprensa de educação e ensino, escritas discentes (Bastos & Ermel, 2015, p. 9).

Seguindo com nossas análises dos dados levantados na Revista História da Educação, destacamos agora os recortes temporal e espacial dos artigos desse periódico. Importante destacar que quanto ao tempo, o predomínio das pesquisas histórico-educativas é naturalmente de um recorte temporal mais próximo com destaque aos séculos XIX e XX, vejamos o quadro e sua representação gráfica:

Quadro 04: Recorte Temporal dos Artigos da Revista História da Educação (1997-2006)

PERÍODO PREDOMINANTE	NÚMERO DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Séc. XVI	04	2%
Séc. XVII	04	2%
Séc. XVIII	08	5%
Séc. XIX	50	28%
Séc. XX	112	62%
Séc. XXI	02	1%
TOTAIS	180	100%

Fonte: Revista História da Educação, 2016. <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/issue/archive>

Gráfico 04: Recorte Temporal Predominante nas Temáticas dos Artigos (1997-2006)

Fonte: Elaboração do autor.

Ressaltamos aqui que o critério de classificação do recorte temporal atendeu a predominância do período estudado. Como muitas pesquisas ainda adotam recortes temporais baseados na tradicional linha do tempo apoiada em nossa história política (Colônia, Império e República), os artigos que abordavam a Primeira República, por exemplo, foram contabilizados no Século XX, o que pode gerar alguma distorção nesses dados. No entanto, o que é mais importante ressaltar, é a predominância do tempo curto nos estudos publicados.

Quanto ao recorte espacial, vejamos o quadro que segue:

Quadro 05: Recorte Espacial dos Artigos da Revista História da Educação (1997-2006)

	REGIÃO/PAÍS	No. ARTIGOS	PERCENTUAL
1	Brasil	121	67%
2	Europa	47	26%
3	América Latina	08	5%
4	América do Norte	02	1%
5	África	01	0,5%
6	Ásia	01	0,5%
	TOTAIS	180	100%

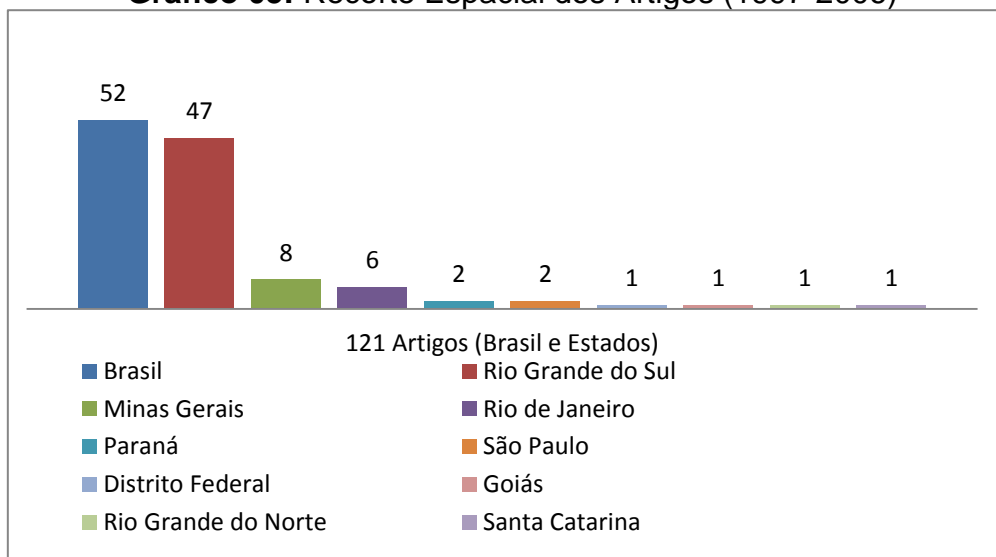
Fonte: Revista História da Educação, 2016. <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/issue/archive>

Muito embora a Revista História da Educação tenha contado em todos os seus números dessa primeira década de circulação com artigos internacionais, a interlocução predominante é com o continente europeu, de maneira que o diálogo com os vizinhos mais próximos da América Latina, e com os continentes norte-americano, africano e asiático é bastante incipiente. Também é preciso fazer uma ressalva a tabulação desses dados pois consideramos no conjunto de temáticas ligadas a Europa, todos os artigos que debatiam a obra de determinado autor (ou grupo de autores) de origem europeia, cujas discussões quase sempre transbordam os limites geográficos. De acordo com Bastos e Ermel (2015, p. 9) entre os desafios dessa revista, podem ser citados:

buscar maior integração dos professores de ensino de história da educação; *um diálogo com pesquisadores da América Latina*, assim como com os grupos de trabalho da Associação Nacional de História/ANPUH; manter o apoio das agências financiadoras para a publicação; propor projetos de levantamento de fontes; criar e manter no site um banco de dados sobre os trabalhos relacionados com história da educação; manifestar-se pela preservação do patrimônio educacional e pela preservação dos arquivos nacionais e regionais.

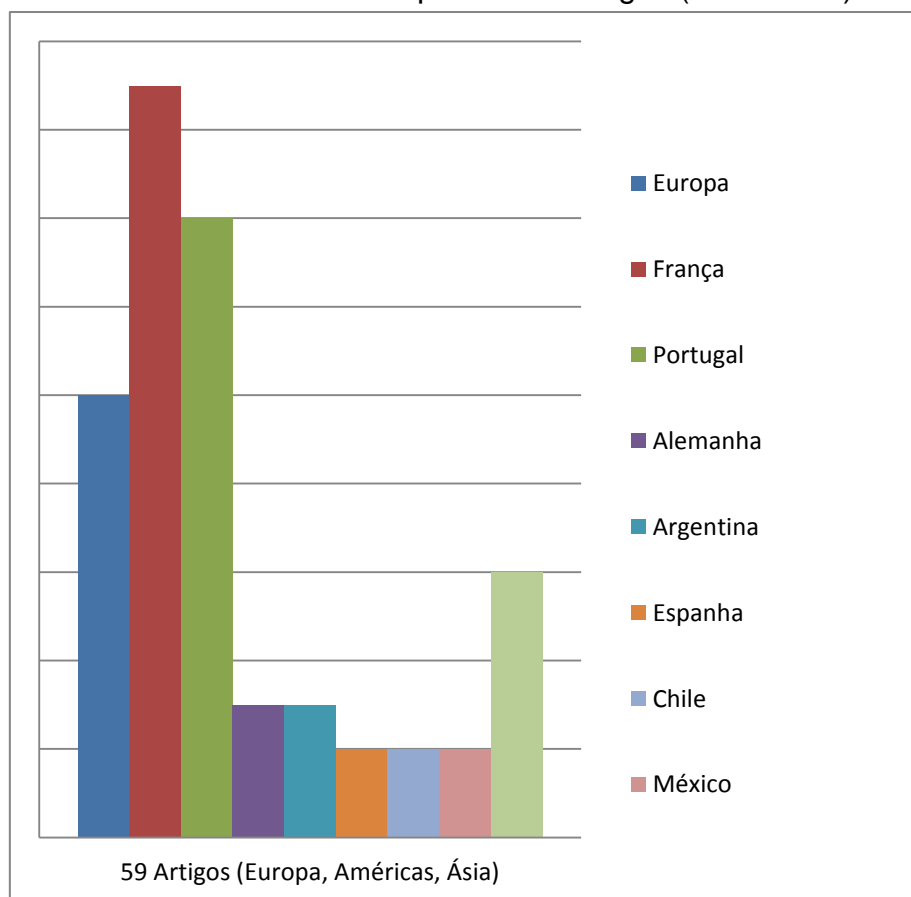
Como podemos ver no destaque da citação, o diálogo com os países vizinhos deve ser uma meta para a internacionalização do campo, as revistas podem desempenhar um papel importante nesta tarefa.

Gráfico 05: Recorte Espacial dos Artigos (1997-2006)



Fonte: Elaboração do autor.

O caráter regional da Revista História da Educação fica evidenciado quando se tabulam os artigos ligados ao recorte espacial do estado do Rio Grande do Sul, com expressiva publicação chegando a quase 40% de todos os assuntos referentes ao Brasil e aos demais estados da união. Em geral, as publicações tratam de temas localizados no centro-sul do país, como vimos anteriormente. Vejamos outros dados:

Gráfico 06: Recorte Espacial dos Artigos (1997-2006)

Fonte: Elaboração do autor.

Passemos agora aos dados sobre a revista *Cadernos de História da Educação*, buscando observar as distinções entre as duas revistas.

Cadernos de História da Educação

A criação dos *Cadernos de História da Educação* no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia reflete o amadurecimento de uma longa trajetória de pesquisa no campo da História da Educação, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED-UFU). Em mais de três décadas de existência e cerca de 6 centenas de teses e dissertações defendidas neste programa de pós-graduação, a linha de História e Historiografia da Educação foi uma das duas primeiras criadas no Mestrado em Educação no ano de 1997 após parecer dos órgãos de apoio a pesquisa que sugeriam a organização do programa em linhas de pesquisa. Dessa forma, as primeiras linhas de pesquisas implantadas no PPGED se estruturaram a partir da existência de grupos de pesquisadores vinculados a FACED (Faculdade de Educação) que aglutinariam interesses acadêmicos comuns.

A linha de História e Historiografia da Educação decorreu do Grupo de Trabalho estabelecido em Uberlândia desde 1990 e que era vinculado ao HISTEDBR (Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil) com sede na UNICAMP. O HISTEDBR desencadeou um movimento de criação de Grupos de Trabalho (GT's) em todos os estados brasileiros, de maneira que os professores Geraldo Inácio Filho, José Carlos Souza Araújo e Wenceslau

Gonçalves Neto juntaram-se ao grupo de Campinas com o objetivo de desenvolver pesquisas histórico-educativas no Triângulo Mineiro (INÁCIO FILHO *apud* MENDES NETO, 2014).

O GT do HISTEDBR deu origem ao Núcleo de Estudos em História e Historiografia da Educação (NEPHE), que fora institucionalizado em 1992 sob a liderança dos professores Wenceslau Gonçalves Neto e José Carlos Souza Araújo. Logo no ano seguinte, em 1993, o grupo aprovou no CNPq o projeto “Levantamento e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias de Interesse para o Estudo da História da Educação Brasileira e do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba” o que permitiu um amplo levantamento de documentos relativos a educação nas principais cidades de Uberlândia, Uberaba e Araguari. Em 1997, o grupo aprovou novo projeto junto ao CNPq intitulado “História e Memória Educacional: Educação na Imprensa e Instituições Escolares na Região do Triângulo Mineiro - 1880/1960”, o que permitiu gerar novo e amplo banco de dados sobre a educação na região.

Os principais objetivos do NEPHE quando de sua criação eram:

- Geração de inventário de fontes para a História da Educação da região do Triângulo Mineiro;
- Recuperação do debate sobre a educação na imprensa regional;
- Levantamento de fontes sobre a história das instituições escolares a partir do século XIX;
- Estimular a criação e consolidação da linha de pesquisa História e Historiografia da Educação Brasileira no PPGED-UFU;
- Geração de estudos sobre a realidade educacional local articulada ao nacional;
- *Publicação de artigos e coletâneas especializados no campo;*
- Apresentação de trabalhos em congressos da área de Educação e História;
- Estímulo à pesquisa junto aos alunos da linha;
- Desenvolvimento de trabalho conjunto com outros centros nacionais de pesquisa sobre história da educação (Souza, 2016, p.131).

Dentre os objetivos propostos, colocamos em destaque o que tratava das publicações, levando mais tarde a iniciativa de criação da revista Cadernos de História da Educação. De acordo com o editorial do número inicial, a divulgação das pesquisas do NEPHE circulava nos Cadernos do Centro de Documentação em História (CDHIS-UFU), no entanto, com o adensamento dos trabalhos, foi necessária a criação de um novo espaço:

Por este motivo, empreendemos o esforço de criação deste Cadernos de História da Educação não somente para divulgar os resultados das pesquisas do NEPHE, mas, também, para abrir mais um espaço de publicação para os acadêmicos de todo país e mesmo do exterior (CHE, 2002, p. 07).

A Revista Cadernos de História da Educação nasceu, portanto, da necessidade de se criar um espaço voltado para a veiculação da produção científica decorrente das pesquisas vinculadas ao NEPHE, de forma que a predominância das fontes jornalísticas nas pesquisas que investigavam determinada instituição escolar da região são nitidamente predominantes. No período entre 2002 e 2008 a revista circulou anualmente, e a partir de 2009, tornou-se semestral, momento em que já

contava com a versão digital com acervo de livre acesso, condição que foi fundamental para a melhoria da avaliação junto aos órgãos responsáveis, passando de “Nacional C” para A2 no atual quadriênio. De acordo com a Comissão Editorial⁶ isso foi possível por meio das seguintes ações:

1. Disponibilização integral do conteúdo do periódico em meio eletrônico, por meio da Internet, no seguinte endereço: <http://www.faced.ufu.br/nephe/che.htm>;
2. Indexação do periódico em três repertórios nacionais e internacionais, conforme pode ser observado nas páginas iniciais desse volume;
3. Ampliação do número de permutas estabelecidas com o periódico;
4. Disponibilização do periódico em versão impressa em setenta bibliotecas de grandes universidades do Brasil e do exterior, conforme apresentado nas páginas finais desse volume, por meio de doação permanente;
5. *Manutenção rigorosa da periodicidade dos Cadernos de História da Educação*, para o que tem sido fundamental o apoio da Editora e da Gráfica da Universidade Federal de Uberlândia.

A questão da regularidade da periodização da revista em destaque na citação, também é preocupação apontada pela comissão responsável pela circulação da CHE. Tal comissão editorial pensou desde o início o formato do periódico bem como a composição do Conselho Editorial que em seu início foi composto por 11 pesquisadores (2002) e em 2011 chegava a 18 membros, vejamos:

Quadro 06: Perfil do Conselho Editorial da Revista Cadernos de História da Educação (2002)

1. GÊNERO	Masculino	Feminino	Totais
	07 (64%)	04 (36%)	11 (100%)
2. FORMAÇÃO	História	06	46%
	Pedagogia	05	39%
	Filosofia	02	15%
	Totais	13 *	100%
3. TITULAÇÃO	Doutorado Educação	UNICAMP	04 (37%)
		USP	03 (27%)
		PUC-SP	02 (18%)
	Doutorado História	USP	01 (09%)
		Univ. Salamanca	01 (09%)
			11 (100%)
4. INSTITUIÇÃO DE FILIAÇÃO	Pública Federal	UFU, UFRN, UFRGS	08 (73%)
	Pública Estadual	USP	01 (09%)
	Pública Estrangeira	Univ. Nac. Quilmes, Univ. Lisboa	02 (18%)
			11 (100%)

Fonte: Revista Brasileira de História da Educação, Uberlândia-MG, v.1, n.1, jan-dez/2002.

* O número de graduações é maior que o número de pesquisadores em função de que 02 deles se diplomaram em dois cursos superiores.

Assim como na RHE, na revista CHE há um predomínio de homens (64%) no Conselho Editorial do periódico em seu primeiro ano, situação que seria alterada com a inserção de novos pesquisadores com o passar dos anos. O quadro mostra um relevante predomínio de pedagogos e historiadores nos dois periódicos, na CHE historiadores destacam-se nos anos iniciais da revista sendo maioria no conselho, enquanto na RHE os (as) pedagogos (as) prevaleceram, no entanto, a soma dessas duas formações iniciais nesses periódicos representava 74% (RHE) e 85% (CHE) do total dos envolvidos nos conselhos e comissões editoras dessas revistas. Apesar das variações nas formações iniciais desses pesquisadores, quando vemos a titulação de maior qualificação o doutoramento em educação prevalece em todas as revistas, na CHE representavam 82% dos membros do Conselho Editorial e na RHE 69%.

Em ambas as revistas, o predomínio das instituições públicas fica evidenciado tanto na formação desses pesquisadores quanto na filiação deles nos espaços de trabalho, na CHE, por exemplo, não havia nenhum pesquisador de instituição privada em seu conselho editorial. É preciso lembrar também que esse primeiro formato do conselho teve uma grande participação de pesquisadores da própria instituição 06 entre 11 membros pertenciam aos quadros da Universidade Federal de Uberlândia, situação que foi alterada gradativamente.

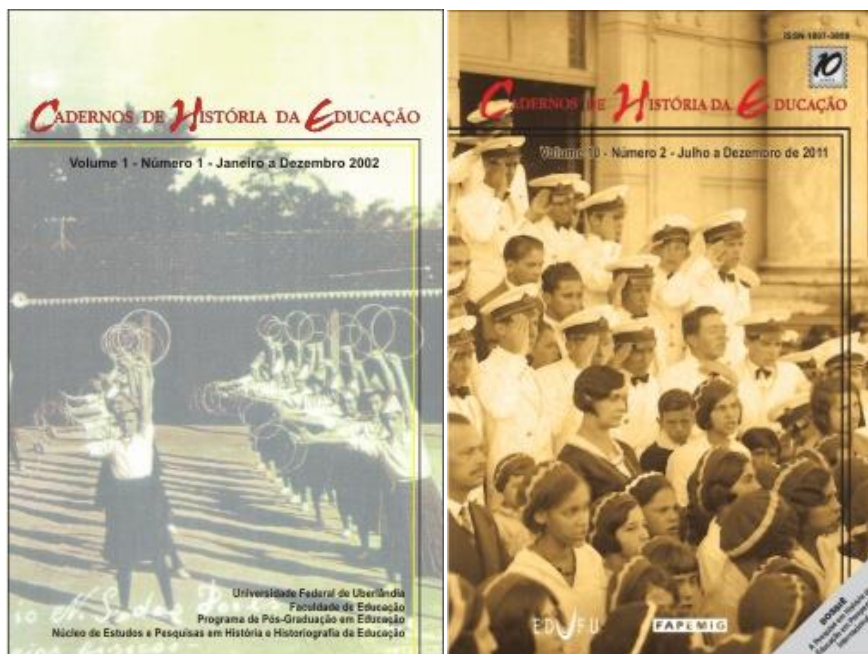
A revista apresentou certa regularidade na circulação e no seu formato ao longo da primeira década de existência, no entanto, também na CHE, existia grande variação no número de páginas dos artigos publicados, no seu primeiro número, por exemplo, os artigos se assemelhavam a resumos expandidos tendo extensão entre 03 e 07 páginas (CHE, v.01, n.01, 2002) além de não constarem resumos e palavras-chaves. Essa variação diminuiu com o tempo, mesmo assim, no último número de nosso levantamento os artigos tinham entre 11 e 30 páginas (CHE, v.10, n.2, 2011). Até 2005, o formato da revista resumia-se as seções: editorial, artigos (livres ou dossiês) e normas de publicação, a partir de então, foram inseridas as seções resenhas e comunicações (CHE, v.1, n.4, 2005).

Nessa primeira década de existência, as capas de cada número da CHE traziam fotos com cenas de contextos educativos diversos, destacavam-se o título da revista e os seus dados catalográficos na parte superior da mesma, esse padrão foi mantido ao longo da primeira década, de acordo com Gatti Jr (2015, p. 21):

O projeto gráfico conferiu identidade ao periódico, seja pelo formato, maior que o usual, mas, também, pela inclusão na capa de uma imagem fotográfica vinculada aos fatos histórico-educativos da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em Minas Gerais, Brasil. As fotografias demonstravam a universalidade do fenômeno da escolarização, sem deixar de guardar referência com o lugar de origem do periódico.

A impressão da revista contou com o apoio de duas parcerias: “Desde o início de sua publicação, Cadernos de História da Educação conta com o apoio da Editora da Universidade Federal de Uberlândia e, a partir de 2010, passou a contar também com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). (ibidem, p.21)”

Figura 02: Capas Cadernos de História da Educação (nos. 01/10)



Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/archive>

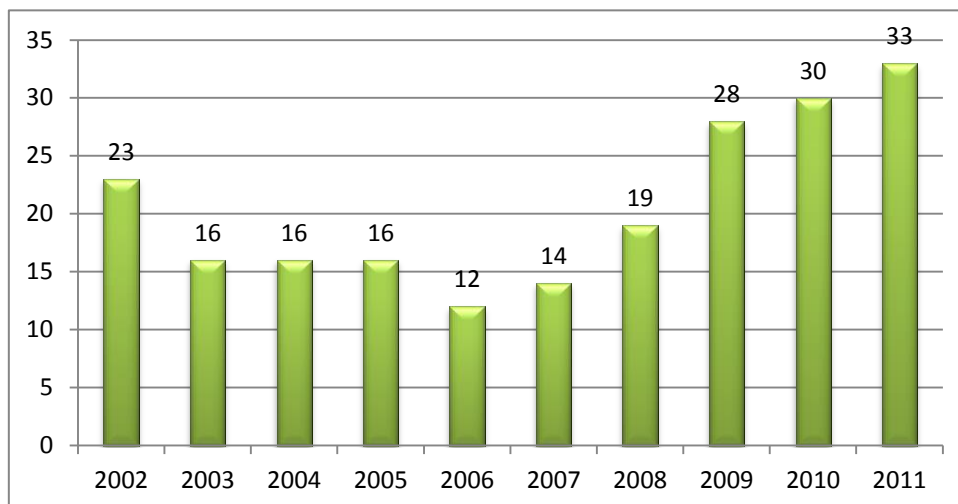
O quadro que segue dá uma dimensão quantitativa da CHE em números de arquivos e páginas disponibilizados em seu acervo digital.

Quadro 07: Números de arquivos/páginas publicados na Revista Cadernos de História da Educação entre 2002-2011 (13 nº)

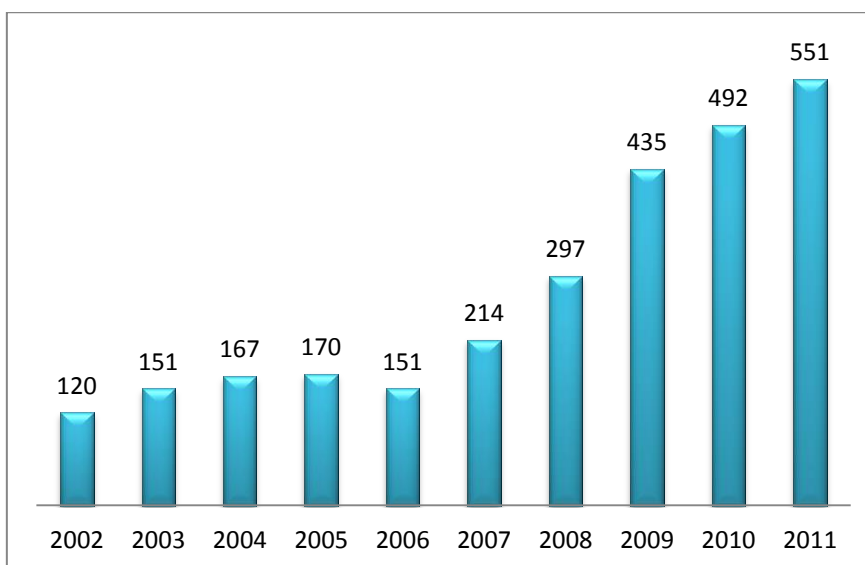
Seções	No. de Arquivos	No. de Páginas
Artigos	207	2.748
Resenhas	19	87
Editoriais e Comunicações	16	27
TOTAIS	242	2.862

Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/archive>

Foi em comemoração ao décimo ano de circulação da revista que se publicou um dossiê temático com o título: “A Pesquisa em História da Educação em Perspectiva Internacional” e contou com artigos de pesquisadores do campo estrangeiros que tratavam de balanços sobre a historiografia da educação em diferentes países, como Portugal, Espanha, Inglaterra, EUA, Chile, além de um artigo sobre a historiografia da educação brasileira publicados pelos editores da revista. Vejamos a representação gráfica dos números do quadro 07:

Gráfico 07: Artigos Publicados (2002-2011)

Fonte: Elaboração do autor.

Gráfico 08: Número de Páginas Publicadas (2002-2011)

Fonte: Elaboração do autor.

Os gráficos anteriores demonstram o crescimento expressivo nos número de artigos e páginas publicadas, decorrente da mudança na periodicidade da revista que passou de anual para semestral observando-se as recomendações dos órgãos de avaliação, em especial, da Capes (Qualis).

Em relação às temáticas predominantes na revista, a metodologia de coleta de dados utilizada seguiu o mesmo padrão das outras revistas para que pudéssemos contar com parâmetros de comparação minimamente confiáveis. Assim, elegemos as mesmas categorias de análise nos dois periódicos estudados, baseando-nos na leitura de títulos e palavras-chaves, num primeiro momento, e quando necessário, recorrendo ao resumo e a bibliografia, nunca é demais lembrar que sempre há subjetividade nessas análises que acaba provocando certa generalização e margem de erro nos percentuais alcançados. Vejamos:

Quadro 08: Relação das Temáticas Presentes nos Artigos da Revista Cadernos de História da Educação (2002-2011)

	TEMÁTICAS	ARTIGOS	PERCENTUAL
1	Instituições Escolares, Espaços Educativos	45	22%
2	Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural, Especial, EAD, EJA, Fundamental, Média e Superior)	31	15%
3	Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação	28	14%
4	Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores	20	10%
5	História e Historiografia da Educação, Ensino de História e História da Educação	17	8%
6	Impressos Educacionais (Livros, Revistas, Cartilhas, etc), Fontes Impressas (Jornais)	17	8%
7	Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar	14	7%
8	Cultura Material, Arquivos/Fontes para a História da Educação	07	3%
9	Escola/Universidades em Âmbito Mundial	07	3%
10	Infância/Educação Infantil	07	3%
11	Educação Profissional/Técnica, Trabalho e Educação	06	3%
12	História da Educação Feminina / Mulher /Gênero	04	2%
13	Questões Étnico-raciais e Educação (Diversidade, Multiculturalismo, Imigração)	04	2%
	TOTAIS	207	100%

Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/archive>

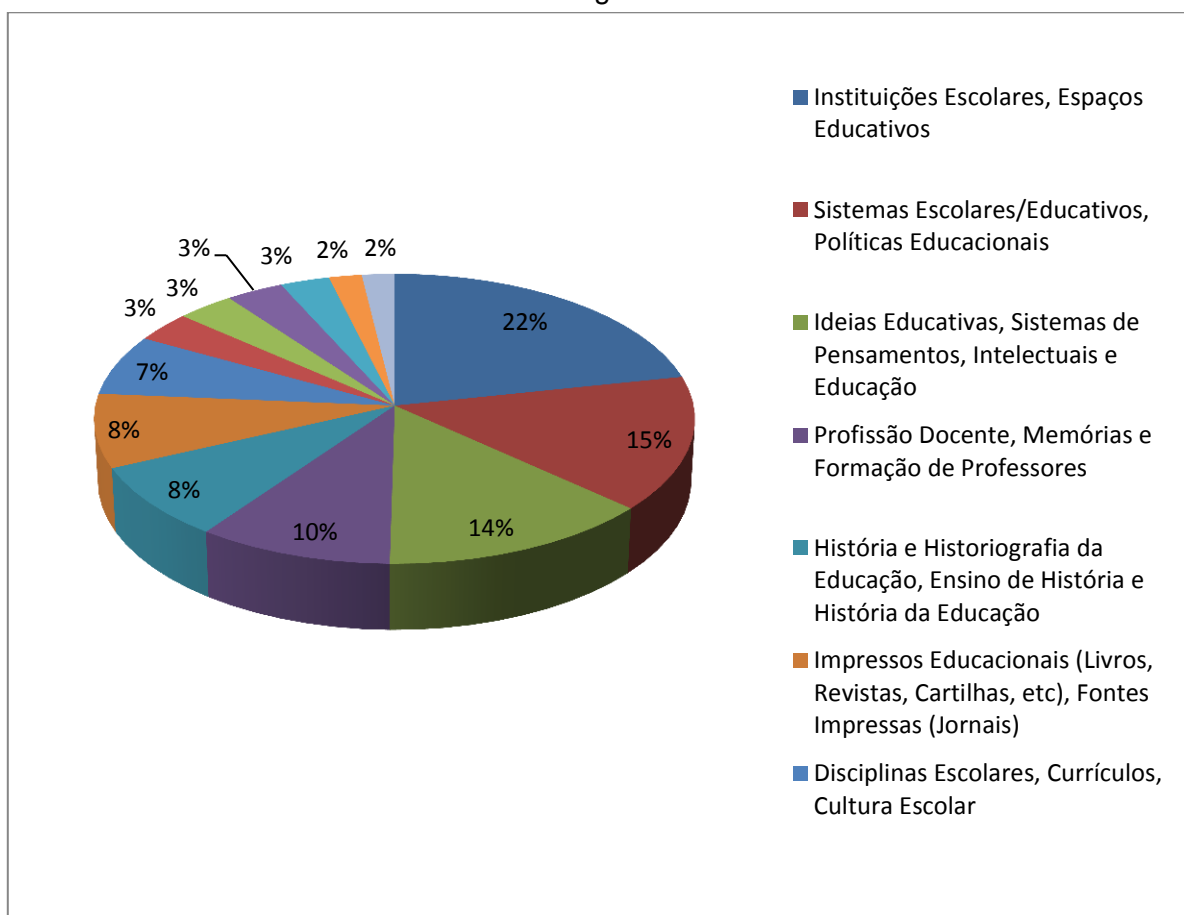
O quadro temático anterior revela interesses de pesquisa do NEPHE por meio das publicações da CHE. O grupo de maior expressividade entre os temas relacionados acima trata das pesquisas que envolvem às instituições e espaços escolares ou educativos, caminho trilhado pelos membros criadores do NEPHE e da linha de pesquisa História e Historiografia da Educação (FACED), quando decidiram estudar a história da educação do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, conforme vimos anteriormente. Em seu primeiro número revela-se claramente esse movimento, já que dos 23 artigos publicados, 18 eram de pesquisas regionais ligadas ao núcleo.

Tematicamente, tais monografias e dissertações se situam no campo da história das instituições escolares, da história das políticas públicas educacionais e mesmo no campo da história das idéias pedagógicas. Certamente, a discussão educacional posta pela imprensa local e regional tem sido privilegiada como fonte para os campos mencionados. Desta forma, a História das Instituições Escolares na

região do Triângulo Mineiro, vem sendo objeto de estudo por parte do Núcleo. Estas pesquisas centram-se no sentido de compreender o papel desempenhado pelo conjunto dessas instituições escolares, como formadoras e propagadoras de concepções educacionais (Araújo, Carvalho, Gatti Jr, Inacio Filho, Gonçalves Neto, 2002, p. 13).

Os demais temas, entre os 04 principais grupos, são bastante distintos entre as revistas RHE e CHE. Vejamos o gráfico 09 que nos permite melhor visualizar a divisão temática entre as categorias elencadas e predominantes nos artigos publicados na CHE:

Gráfico 09: Temáticas dos Artigos Publicados entre 2002-2011



Fonte: Elaboração do autor.

O gráfico anterior mostra que os 05 primeiros grupos temáticos representam quase 70% dos assuntos publicados na CHE ao longo do período estudado, não tendo nenhuma distinção significativa das demais revistas.

A temática relativa aos sistemas escolares e as políticas educacionais para os diferentes níveis de ensino surgem de forma importante na CHE, valorizando a documentação oficial e a legislação nos artigos veiculados na revista. O outro grupo temático trata das ideias educacionais, sistemas de pensamento e intelectuais e educação quando destacamos pesquisas que enfocaram intelectuais como: Joaquim Rios, Vieira Pinto, John Dewey, Henri-Irénée Marrou, Padre José de Anchieta, Durmeval Trigueiro Mendes, Orestes Guimarães, Joaquim Maria de Lacerda, Anísio Teixeira, Francisco Ferrer Y Guardiã, Fernando de Azevedo, Darcy Ribeiro, Anália

Franco, Decroly, João Nery, Erico Verissimo, Piaget, Savino Gasparini, Bourdieu, Paulo Freire, como na RHE, alguns intelectuais ligados as questões educativas tinham expressão regional e outros nacional.

Passemos agora ao estudo dos recortes temporal e espacial dos artigos publicados nos Cadernos de História da Educação:

Quadro 09: Recorte Temporal dos Artigos da Revista Cadernos de História da Educação (2002-2011)

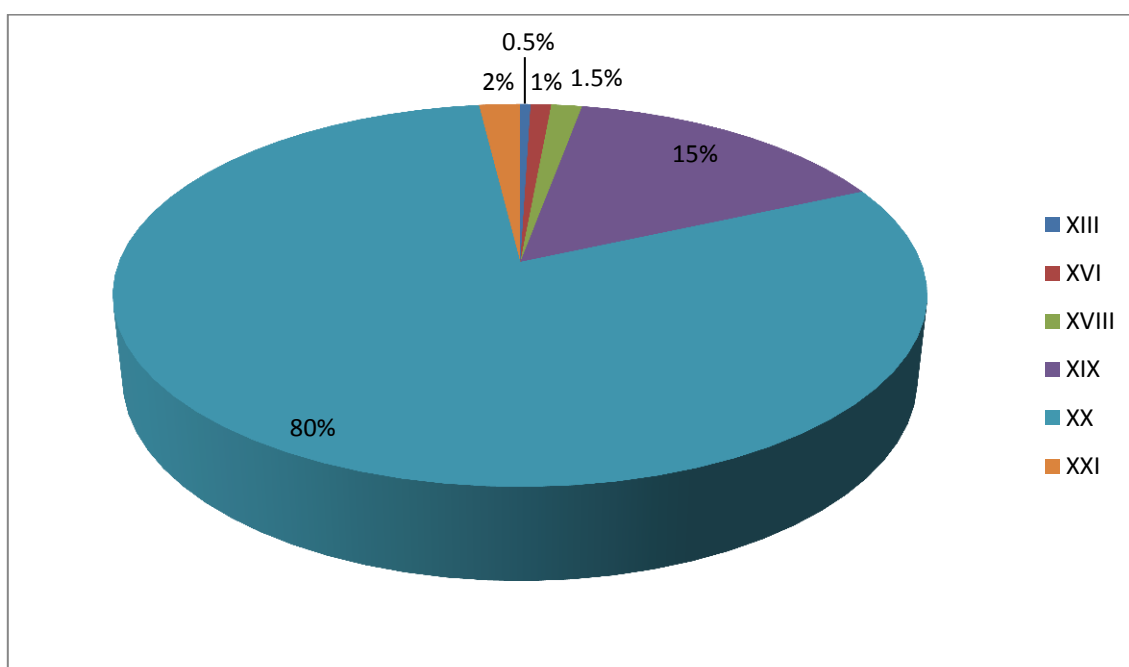
PERÍODO PREDOMINANTE	NÚMERO DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Séc. XIII	01	0.5%
Séc. XVI	02	1%
Séc. XVIII	03	1.5%
Séc. XIX	32	15%
Séc. XX	165	80%
Séc. XXI	04	2%
TOTAIS	207	100%

Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação.

<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/archive>

O predomínio do recorte temporal na CHE expressou o movimento da outra revista cujos artigos privilegiam o tempo histórico mais próximo do tempo presente, contudo, o século XX nos Cadernos de História da Educação chegou a 80% do número publicado, superando o índice de 62% da RHE, observemos o quadro e o gráfico que seguem:

Gráfico 10: Recorte Temporal Predominante nas Temáticas dos Artigos (2002-2011)



Fonte: Elaboração do autor.

Em nenhuma das revistas o século XX foi tão predominante quanto na CHE, certamente, tal tendência se deve a produção de pesquisas de caráter regional cujas fontes remontam ao final do século XIX e mais intensamente ao século XX. O tempo curto também predomina nesses estudos publicados, com recortes cada vez mais definidos em critérios alinhados com o objeto. Vejamos os dados sobre o recorte espacial dos artigos publicados na CHE:

Quadro 10: Recorte Espacial dos Artigos da Revista Cadernos de História da Educação (2002-2011)

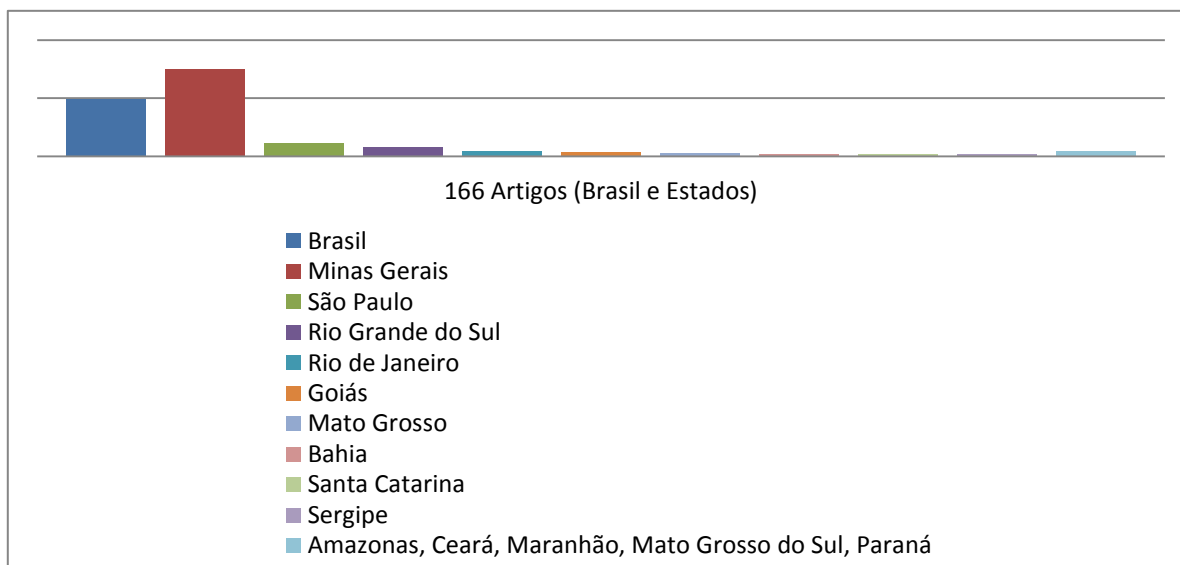
	REGIÃO/PAÍS	No. ARTIGOS	PERCENTUAL
1	Brasil	166	80%
2	Europa	33	16%
3	América Latina	05	3%
4	América do Norte	03	1%
	TOTAIS	207	100%

Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/archive>

Evidencia-se também na CHE que o intercâmbio internacional é realmente incipiente, fenômeno comum aos dois periódicos, apesar de se observar esforço dos editores em publicar artigos de origem estrangeira nessas revistas, na CHE isso pode ser verificado em quase todos os seus números durante a sua primeira década, demonstrando certo esforço para o diálogo com outros países. O conjunto das publicações desse periódico reforça novamente, o caráter atual predominante da pesquisa histórico-educativa cujo enfoque é o regional, mesmo que compreendamos que a relação entre nacional e local seja bastante imbricada, conforme apontou os editores da CHE:

Desta forma, não nos propomos a fazer História da Educação regional mas, sim, História da Educação brasileira com ênfase no regional, utilizando documentações específicas que têm auxiliado no processo de compreensão da realidade nacional. (Araújo, Carvalho, Gatti Jr, Inacio Filho, Gonçalves Neto, 2002, p. 15).

Observemos com maior proximidade os recortes espaciais dos artigos da CHE:

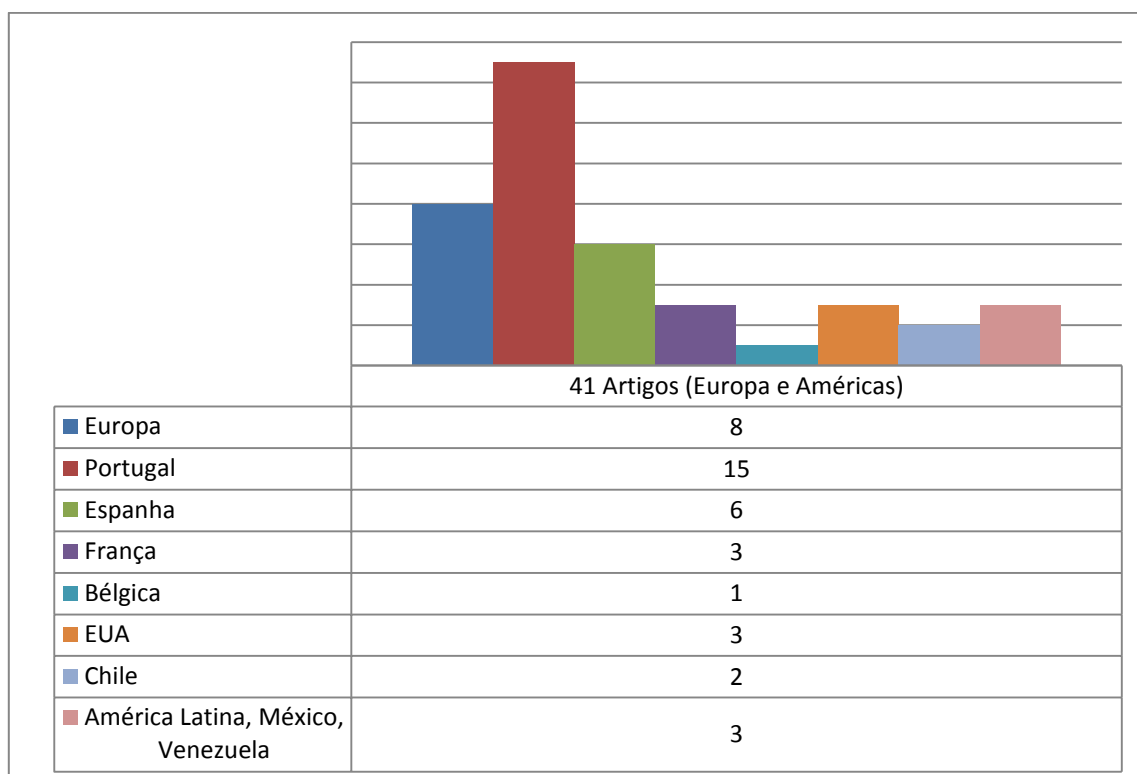
Gráfico 11: Recorte Espacial dos Artigos (2002-2011)

Fonte: Elaboração do autor.

O gráfico reforça um dado comum a outra revista da predominância de artigos que enfocam pesquisas desenvolvidas com temáticas relativas aos estados da Região Sudeste, representando 54% do total dos artigos que tratam de assuntos do Brasil e seus estados. Boa parte desses estudos trata de objetos específicos a uma única localidade ou microrregião, demonstrando a pujança da história regional:

Nessa direção, a singularidade da história local ou regional não pode pretender substituir a perspectiva da totalidade, da qual é parte. Porém é preciso reconhecer que no atual horizonte da pesquisa histórico-educacional brasileira, só recentemente a historiografia educacional nacional deixou de caminhar na trilha das semelhanças, enquanto a local e a regional que hoje se firma, busca sua consolidação nas diferenças, nas singularidades, nas especificidades, em suma na multiplicidade. (Araújo, Carvalho, Gatti Jr, Inacio Filho, Gonçalves Neto, 2002, p. 16).

Destacamos por fim, um outro dado estatístico representado por gráfico relativo aos recortes espaciais:

Gráfico 12: Recorte Espacial dos Artigos (2002-2011)

Fonte: Elaboração do autor.

A representação gráfica mostra novamente, que o diálogo com os países ou regiões vizinhas tem sido limitado e que os esforços empreendidos para o intercâmbio internacional são muitas vezes esforços bastante localizados de pesquisadores que se propõem estudos comparados, situação presente em ambos os periódicos aqui estudados.

Considerações Finais

Apontamos nesse espaço final, semelhanças e diferenças a partir do conjunto de publicação das revistas RHE e CHE. Inicialmente, destacamos o que apresentaram em comum, como os recortes espaciais das pesquisas veiculadas cujo foco eram as questões histórico-educativas do Brasil, com limitado intercâmbio internacional. Também ficou claro a concentração das pesquisas veiculadas no recorte temporal baseado entre os séculos XIX e XX, com destaque a esse último, o que revela a dificuldade de se levantar fontes sobre objetos cujos períodos investigativos são mais recuados no tempo, mas evidencia também a opção por fontes de manuseio mais acessível, que não exige a formação especializada em fontes com recuo de um século ou mais.

Outra semelhança apontada pela tabulação dos artigos está no fato de que em suas trajetórias iniciais os conselhos editoriais dessas revistas eram compostos majoritariamente por graduados em pedagogia e história. Também ficou evidenciado que o lócus da pesquisa histórico-educativa desde o início, esteve vinculado as faculdades de educação, com destaque para as instituições públicas de ensino superior, uma vez que cerca de 72% dos membros dos conselhos eram doutores em educação.

Quanto às diferenças, ressaltamos as temáticas publicadas nos artigos veiculados por essas revistas, representando a grande peculiaridade de cada um dos periódicos trabalhados em suas décadas iniciais de existência, vejamos:

Quadro 11: Relação das Temáticas Presentes nos Artigos da RHE (1997-2006) e da CHE (2002-2011)

TEMÁTICAS	RHE	%	CHE	%	TOTAL	%
História e Historiografia da Educação, Ensino de História e História da Educação	32	18%	17	8%	49	13%
Impressos Educacionais (Livros, Revistas, Cartilhas, etc), Fontes Impressas (Jornais)	28	15%	17	8%	45	12%
Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação	24	13%	28	14%	52	13%
Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural, Especial, EAD, EJA, Fundamental, Média e Superior)	23	13%	31	15%	54	14%
Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores	16	9%	20	10%	36	9%
Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar	12	7%	14	7%	26	7%
Questões Étnico-raciais e Educação (Diversidade, Multiculturalismo, Imigração)	10	6%	04	2%	14	4%
Escola/Universidades em Âmbito Mundial	09	5%	07	3%	16	4%
Cultura Material, Arquivos/Fontes para a História da Educação	08	4%	07	3%	15	4%
Infância/Educação Infantil	08	4%	07	3%	15	4%
História da Educação Feminina / Mulher /Gênero	05	3%	04	2%	09	2%
Instituições Escolares, Espaços Educativos	03	2%	45	22%	48	12%
Educação Profissional/Técnica, Trabalho e Educação	02	1%	06	3%	08	2%
TOTAIS	180	100%	207	100%	387	100%

Fonte: Acervos Digitais das Revistas RHE e CHE, 2016.

Podemos observar por meio dos dados anteriores que a grande distinção nas temáticas veiculadas nos artigos das revistas revela também o DNA dos grupos de pesquisa que as constituíram: enquanto o principal grupo temático da RHE focou as questões relativas ao tema História e Historiografia da Educação e Ensino de História da Educação (18%) e também os Impressos Educativos (15%), a CHE em sua década inicial deu vazão a produção decorrente das pesquisas da linha de HHE do PPGED-UFU apoiada nas dissertações que investigaram a temática das Instituições Escolares e dos Espaços Educativos com 22% do total.

Percebe-se, contudo, que nos demais tópicos ocorreram muito mais aproximações entre as revistas do que distinções. Nesse quesito, observam-se que

os tradicionais temas um Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e o outro Educação e Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural, Especial, EAD, EJA, Fundamental, Média e Superior) representaram juntos 26% (RHE) e 29% (CHE) do total dos temas dos artigos veiculados, o primeiro especialmente, refletindo a origem da disciplina de História da Educação, tributária da Filosofia da Educação, corroborando com o que afirmou Vidal (3003, p.03) que a História da Educação como um “[...] campo autônomo, apartado da Filosofia da Educação, é fenômeno recente e não de todo consolidado no seio da Pedagogia”.

Por fim, é possível afirmar pela análise do conjunto dos artigos veiculados na primeira dezena de cada um desses periódicos que o movimento de renovação da historiografia brasileira se expressa nesse período nas revistas, com uma diversidade de temas nelas representando cerca de 60% dos artigos, destacando-se as temáticas: Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar; Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores; Questões Étnico-raciais e Educação (Diversidade, Multiculturalismo, Imigração); Infância/Educação Infantil e História da Educação Feminina / Mulher /Gênero. Como afirmaram Neves e Costa (2012, p.115):

Os tradicionais temas estão sendo retomados, adquirindo consistência investigativa diferenciada. Por sua vez, outros temas estão ganhando visibilidade nas pesquisas em História da Educação, como, por exemplo, História das Instituições Escolares, História da Educação e Gênero, Intelectuais e Métodos Pedagógicos, Escolas e Cultura Escolas, História da Educação Infantil Brasileira e História das Disciplinas Escolares e Acadêmicas.

Destacamos ainda, a importância do debate sobre os rumos do campo da História da Educação revelado por meio das temáticas veiculadas em revistas especializadas na área, evidenciando-se as tendências da investigação científica. Ao debatermos aproximações e peculiaridades presentes em determinados veículos de comunicação científica expõem-se os movimentos do campo, sempre inacabado. Por fim, é possível observar as disputas do campo científico (BOURDIEU, 1983), onde a prevalência de determinada temática em um periódico demonstra a decisão de seu corpo editorial em caminhar ou não para um tipo de debate específico, revelando também mudanças historiográficas de âmbito global.

Referências

Araujo, J. C. S., de Carvalho, C. H., Júnior, D. G., Inácio Filho, G., & Neto, W. G. (2002). O núcleo de estudos e pesquisas em história e historiografia da educação da Universidade Federal de Uberlândia: trajetória de pesquisa e contribuição na formação de jovens pesquisadores. *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia-MG, v. 1. - no. 1 - jan./dez. 2002.

Bastos, M. H. C.; Ermel, T. de F. História da educação/ asphe (brazil). In: huerta, j. L. H.; cagnolati, a.; fernández, a. D. (Org.). (2015). *Connecting History of Education. Scientific Journals as International Tools for a Global World*. 1ed. Salamanca: FahrenHouse, 2015, p. 83-94.

Bourdieu, Pierre. (1983). O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155.

Galvão, A. M., Moraes, D. Z., & de Souza Biccás, M. (2012). Difusão, apropriação e produção o do saber histórico: A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007). *Revista Brasileira de História da Educação*, 8(1[16]), 171-234.

Gatti Jr, D. (2015). Cadernos de História da Educação (Brazil). In: José Luis Hernández Huerta; Antonella Cagnolati; Alfonso Diestro Fernández. (Org.). *Connecting History of Education*. Scientific Journals as International Tools for a Global World. Salamanca/Espanha: FahrenHouse, 2015, p. 19-29.

Piumbato Innocentini Hayashi, M. C. P. I., Ferreira Jr, A., Bittar, M., Massao Hayashi, C. R., & da Silva, M. R. (2008). História da educação brasileira: a produção científica na biblioteca eletrônica SCIELO. *Educação & Sociedade*, 29(102).

Mendes Neto, J. E. (2014). Nas linhas da História da Educação: Da origem de um núcleo de pesquisa a consolidação de uma linha de pesquisa no PPGED/UFU. *Tempo e Memória: Revista de Comemoração dos 25 anos do PPGED-UFU*, 2014, p. 38-39.

Neves, F. M., & Costa, C. J. (2012). A importância da história da educação para a formação dos profissionais da educação. *Teoria e Prática da Educação*, 15(1), 113-121.

Souza, S. T. (2016). Caminhos Científicos Trilhados: Os 25 Anos do PPGED-UFU e o *Lócus* da Pesquisa Histórico-Educativa no Triângulo Mineiro. In: Duarte, A. J.; Tiballi, E. F. A. (Orgs.). *Pesquisa e Produção do Conhecimento*. Goiânia: Ed. PUC-GO, 2016.

Vidal, D. G., & Faria Filho, L. M. D. (2003). História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). *Revista Brasileira de História*, 23(45), 37-70.

Notas:

¹ “Termos como “estado-da-arte”, “inventário”, “censo”, “cartografia”, “diretório”, “repertório”, “mapa” e “panorama” configuram um vocabulário que vem sendo empregado para descrever a ação promovida pelos diversos campos disciplinares para “exumar os seus procedimentos efetivos”, como diria Certeau (1982). (GALVÃO, MORAES, GONDRA, BICCAS, 2008, p.176)”

² Alguns associados da ASPHE participaram efetivamente desse processo, especialmente os professores Dr. Lúcio Kreutz e Dr. Jorge Luiz da Cunha que compuseram, inclusive, a primeira diretoria da SBHE. A ASPHE conta com a participação de pesquisadores da área dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, promovendo eventos especializados periodicamente.

³ No período anterior a criação dessas revistas, a produção do campo da História da Educação circulava em diferentes periódicos da área da educação e também da história, entre eles podem-se citar: Cadernos CEDES e Revista Educação e Sociedade (Unicamp); Revista Educação e Pesquisa (USP); Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas); Revista Brasileira de História (ANPUH) entre as mais citadas segundo Hayashi, Hayashi, Ferreira Júnior e Silva (2006).

⁴ Estatuto da ASPHE, cap. II, artigo 5.

⁵ O Conselho Editorial Internacional da Revista é composto por quinze pesquisadores (as) de diferentes universidades e países, a saber: 03 – Argentina; 03 – Espanha; 03 – Portugal; 02 – França; 02 – Itália; 01 – Chile e 01 – EUA (BASTOS; ERMEL, 2015).

⁶ Inicialmente, a Comissão Editorial contava com os professores do NEPHE: Décio Gatti Júnior, Geraldo Inácio Filho, José Carlos Araújo e Wenceslau Gonçalves Neto, mais tarde agregou Carlos Henrique de Carvalho.